



Extensio
UFSC

Revista Eletrônica
de Extensão

ORIENTAÇÃO DE SAÚDE BUCAL DE CRIANÇAS ASSISTIDAS PELA OCISP OFICINA ESPERANZA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Kilvia Magalhães Araújo

Universidade Estadual do Piauí
kilviamaalhaesa@gmail.com

Giliardo da Silva Sousa

Universidade Estadual do Piauí
giliardosousa@aluno.uespi.br

Lais Regina da Silva Medeiros

Universidade Estadual do Piauí
laisreginamedeiros21@hotmail.com

Joelson Sabino de Sousa

Universidade Estadual do Piauí
joelsonsabino2003@gmail.com

Carlos Alberto Monteiro Falcão

Universidade Estadual do Piauí
falcao@phb.uespi.br

Maria Ângela Arêa Leão Ferraz

Universidade Estadual do Piauí
angelaFerraz@phb.uespi.br

Resumo

O curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí realiza, desde dezembro de 2022, o Projeto de Extensão Esperança Odonto UESPI em parceria com a Oficina Esperança, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público, sem fins lucrativos que trabalha com arte e cultura para crianças em situação de vulnerabilidade social em Parnaíba, Piauí. O projeto objetiva atender estas crianças por meio de ações voltadas à saúde bucal. Como abordagem para disseminar informações são conduzidas atividades lúdicas e orientações sobre alimentação, destacando alimentos que podem contribuir para o desenvolvimento da cárie, orientações sobre higiene bucal, distribuição de kits de higiene oral, realização de escovações supervisionadas, rodas de conversa com os responsáveis pelas crianças, e direcionamento de demandas específicas à Clínica Escola quando necessário. O projeto possibilita a integração dos acadêmicos com a sociedade, entendendo as diferentes realidades da população-alvo e auxiliando na promoção de saúde e prevenção de doenças orais.

Palavras chave: Extensão Comunitária. Educação em Saúde Bucal. Promoção em Saúde.

ORAL HEALTH GUIDANCE FOR CHILDREN ASSISTED BY OCISP OFICINA ESPERANZA: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

Since December 2022, the Dentistry course at the State University of Piauí has been carrying out the Esperança Odonto UESPI Extension Project in partnership with Oficina Esperança, a non-profit Public Interest Civil Society Organization that works with art and culture for children in situations of social vulnerability in Parnaíba, Piauí. The project aims to serve these children through actions focused on oral health. As an approach to disseminating information, playful activities and guidance on nutrition are conducted, highlighting foods that can contribute to the development of caries, guidance on oral hygiene, distribution of oral hygiene kits, supervised brushing, discussion groups with the children's caregivers, and referral of specific demands to the School Clinic when necessary. The project enables the integration of academics with society, understanding the different realities of the target population and assisting in the promotion of health and prevention of oral diseases.

Keywords: Community-Institutional Relations. Oral Health Education. Health Promotion.

ORIENTACIÓN DE SALUD BUCODENTAL DE NIÑOS ASISTIDOS POR OCISP OFICINA ESPERANZA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen

Desde diciembre de 2022, la carrera de Odontología de la Universidad Estatal de Piauí implementa el Proyecto de Extensión Esperança Odonto UESPI en colaboración con la Oficina Esperança, una organización de la sociedad civil de interés público sin fines de lucro que trabaja con arte y cultura para niños en situación de vulnerabilidad social en Parnaíba, Piauí. El proyecto busca atender a estos niños mediante acciones centradas en la salud bucodental. Para difundir información, se realizan actividades lúdicas y orientación nutricional, destacando los alimentos que pueden contribuir al desarrollo de caries, se ofrecen consejos sobre higiene bucodental, se distribuyen kits de higiene bucodental, se supervisa el cepillado de los niños, se realizan grupos de discusión con los cuidadores y se derivan necesidades específicas a la Clínica Escolar cuando es necesario. El proyecto facilita la integración de los académicos con la sociedad, comprendiendo las diferentes realidades de la población objetivo y contribuyendo a la promoción de la salud y la prevención de enfermedades bucodentales.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución. Educación en Salud Bucal. Promoción de la Salud.



INTRODUÇÃO

A educação em saúde bucal é um componente fundamental para promover a prevenção de doenças orais e melhorar a qualidade de vida da sociedade. Uma abordagem educacional envolve inicialmente a transmissão de informações, para que assim, através dela seja possível o desenvolvimento de habilidades para tomar decisões e adotar comportamentos saudáveis, rompendo ciclos de enfermidades. Contudo, é necessário que os profissionais em saúde adotem estratégias para a população-alvo considerando o contexto que estão inseridos, pois ambos fazem parte deste processo e em conjunto são responsáveis pelo sucesso das práticas de educação em saúde (Andrade; Coelho, 2022).

Outrossim, além de capacitar a sociedade para enfrentar problemas de saúde, é por meio da educação em saúde que se desenvolve a busca pela equidade para parcelas mais desprovidas de recursos na sociedade. Os conhecimentos adquiridos na graduação, ou em qualquer momento da vida, se tornam agentes de transformações sociais possibilitando um acesso mais igualitário de informações e recursos para as pessoas inseridas em contextos sociais desafiadores (Brasil, 2013).

Nesse contexto, a elaboração e promoção de ações de saúde por meio de projetos de extensão assumem relevância não apenas pela contribuição direta à população, mas também pelo papel formativo que deveriam exercer na graduação. Contudo, a simples existência dessas ações não garante impacto efetivo: é a qualidade das atividades e o grau de envolvimento dos acadêmicos que determinam sua real influência. Quando bem estruturadas, tais experiências ampliam o senso de responsabilidade social e oferecem vivências que ultrapassam os limites da sala de aula, moldando de maneira concreta as futuras condutas profissionais dos estudantes (Lima; Ferreira Neto; Pompeu, 2021).

Em populações socioeconomicamente vulneráveis, condições como cáries, perdas dentárias e necessidade de próteses continuam sendo vivenciadas como desfechos quase inevitáveis dentro de seu contexto social. Essa percepção está profundamente relacionada a determinantes estruturais, como desigualdade social, limitações no acesso ao cuidado e a ensinamentos em saúde bucal, que influenciam tanto o risco de adoecimento quanto o padrão de busca por serviços. Níveis reduzidos de alfabetização em saúde bucal prejudicam a adoção de comportamentos preventivos e reforçam trajetórias de cuidado marcadas por urgências e tratamento mutilador. Ainda assim, intervenções de promoção da saúde, especialmente aquelas contínuas e desenvolvidas em ambientes comunitários, têm se mostrado capazes de aprimorar conhecimentos. Embora a educação isolada não modifique determinantes sociais mais amplos, sua integração a estratégias de

Orientação de saúde bucal de crianças assistidas pela OCISP Oficina Esperanza: um relato de experiência

acesso e cuidado ampliado é eficaz para mudanças reais na percepção de riscos, e fortalecimento de práticas de autocuidado em saúde bucal (Altaş et al., 2025; Foláyan et al., 2025).

Desta forma, a participação de estudantes de odontologia em projetos de extensão constitui um componente formativo essencial, pois permite articular competências técnicas a dimensões humanas e relacionais do cuidado. A combinação entre domínio técnico e capacidades socioemocionais está diretamente associada a práticas clínicas mais resolutivas e humanizadas (Marcucci; Gallian, 2023; Moore, 2022). Além disso, o conhecimento do território, das condições de vida e das dinâmicas comunitárias não é um elemento acessório, mas parte constitutiva das habilidades profissionais necessárias ao cuidado integral, especialmente em populações vulneráveis (Gadelha et al., 2011). Assim, compreender o território não se limita ao campo técnico-biológico; trata-se de uma competência ampliada, que envolve leitura crítica da realidade social e capacidade de adaptar o cuidado às necessidades concretas da população. A participação dos acadêmicos de odontologia na extensão universitária, portanto, favorece a formação de cirurgiões-dentistas mais sensíveis, preparados e capazes de mudarem realidades.

Nesse sentido, o propósito do Projeto de extensão “Esperanza Odonto UESPI” é acolher as crianças assistidas pela Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OCISP) Oficina Esperanza, que possui sede na cidade de Parnaíba, litoral do Piauí, instruindo-as sobre a importância da saúde bucal, inspecionando seus cuidados de higiene de maneira constante a fim de obter resultados positivos das ações e atender as demandas específicas de intervenção clínica, quando necessário. A inserção dos acadêmicos de odontologia nessas atividades proporciona vivências externas ao ambiente universitário, favorecendo o aprimoramento de competências técnicas, comunicacionais e socioafetivas, alinhadas às demandas contemporâneas de uma formação mais humanizada. Assim, este trabalho tem por finalidade descrever a experiência de estudantes de odontologia da Universidade Estadual do Piauí, participantes do projeto de extensão Esperanza odonto UESPI, realizado com a OCISP Oficina Esperanza em Parnaíba-Piauí, voltada para crianças de 5 a 13 anos, desde dezembro de 2022, até novembro de 2025.

MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo do “Projeto de extensão – Esperanza odonto UESPI”, desenvolvido semanalmente, durante os períodos letivos de dezembro de 2022 a novembro de 2025, envolvendo em média 60 crianças entre 5 a 13 anos. O projeto é vinculado à OCISP Oficina Esperanza que trabalha com arte, cultura e esportes para crianças em situação de vulnerabilidade social na cidade de Parnaíba, Piauí. A Oficina, por meio da

Orientação de saúde bucal de crianças assistidas pela OCISP Oficina Esperanza: um relato de experiência

autorização dos responsáveis pelas crianças em acolhê-los, oferta aulas e atividades pedagógicas conduzidas por profissionais voluntários que visam principalmente o desenvolvimento de princípios, além de também contar com a parceria e atuação de projetos de extensão multidisciplinares, para que assim seja possível proporcionar oportunidades de um futuro melhor para as crianças.

Para desenvolver o referido projeto, dez estudantes matriculados regularmente no curso de Odontologia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) foram selecionados, e com a finalidade de alcançar os objetivos estabelecidos, os alunos foram distribuídos em semanas distintas, utilizando seus horários disponíveis de aula de acordo com o semestre que estavam cursando. Essa logística viabilizou a execução das atividades na Oficina Esperanza de forma eficaz e bem estruturada em dois grupos: crianças de 5 a 9 anos e crianças de 10 a 13 anos.

Como proposta de construção compartilhada de conhecimentos, as atividades foram desenvolvidas com base em metodologias participativas, buscando superar modelos verticalizados de educação em saúde (Freire, 2019; Brasil, 2018). Inicialmente, foram realizados círculos de conversa com as crianças para identificar suas percepções, práticas cotidianas, dificuldades e experiências relacionadas ao cuidado bucal. A partir dessas escutas, foram planejadas oficinas educativas que integraram exposição dialogada, atividades lúdicas e problematização, contemplando temas como higiene oral, alimentos cariogênicos e impactos dos hábitos de saúde no cotidiano.

As ações incluíram jogos cooperativos, dramatizações e produção coletiva de cartazes, nos quais as próprias crianças representaram seus entendimentos sobre alimentação, doença cárie e práticas de higiene. Manequins dentários e materiais visuais foram utilizados como apoio para demonstração das técnicas de escovação, porém sempre articulados a discussões que relacionavam a saúde bucal às condições sociais e culturais vivenciadas pelas crianças.

Além disso, foram realizadas escovações supervisionadas intercaladas às atividades, concebidas não como prática normativa, mas como momento de observação, diálogo e acompanhamento das necessidades individuais. Nessas ocasiões, buscou-se estimular autonomia e corresponsabilidade, destacando barreiras concretas ao autocuidado (como acesso a materiais, rotina familiar, ambiente escolar e hábitos coletivos). A identificação de agravos permitiu encaminhamento à Clínica Escola de Odontologia da UESPI/Parnaíba, fortalecendo a continuidade do cuidado e promovendo uma relação mais humanizada entre acadêmicos e participantes.

Essa abordagem metodológica integrou dimensões educativas, afetivas e sociais do cuidado, favorecendo a participação ativa das crianças e possibilitando que as ações se alinhassem

aos princípios contemporâneos da promoção da saúde, centrados na autonomia, integralidade e vínculo.

RESULTADOS E ANÁLISES

O “Projeto de Extensão – Esperanza odonto UESPI” proporcionou vivências ricas em conhecimento e experiência para os acadêmicos de odontologia e alcançou resultados significativos tanto na aprendizagem dos acadêmicos quanto na melhoria dos hábitos de higiene oral das crianças atendidas, impactando na sua qualidade de vida.

Ao longo do desenvolvimento das ações do projeto foi observado que as crianças participaram de todas as atividades desenvolvidas. Estas colocaram em prática as técnicas de higiene oral que foram instruídas nas escovações supervisionadas, ao ponto em que mediavam entre elas as informações como forma de auxiliar aos que ainda enfrentam certa dificuldade, desta maneira adotando também uma postura de agentes promotores de saúde bucal (Lenza et al., 2019), o que corrobora com a perspectiva freireana, de que a educação em saúde só se concretiza quando os sujeitos são reconhecidos como portadores de saberes e quando o diálogo permite o encontro entre conhecimento técnico e experiências de vida (Freire, 2019). A introdução de dinâmicas participativas possibilitou que as crianças expressassem suas dificuldades reais de cuidado, suas vivências familiares e suas próprias estratégias de enfrentamento, permitindo que o planejamento das ações fosse ajustado às necessidades percebidas.

A educação em saúde bucal quando aplicada a crianças aumenta a possibilidade de desenvolvimento de hábitos saudáveis e melhora na qualidade de vida proporcionando a criação de um mundo mais saudável, e por meio desta se torna mais eficaz a prevenção de diversas patologias quando é aplicada de maneira contínua e trabalhada em todos os âmbitos da vida, sobretudo nos âmbitos familiar e escolar. Neste contexto, a presença do aluno de odontologia permite contato íntimo com a realidade que as crianças vivem, assim se tornando possível analisar as necessidades e respondê-las de acordo com o nível de atenção preciso (Maria de Oliveira Marra et al., 2010). A maior compreensão da complexidade envolvida no cuidado em saúde bucal, auxilia a entender que a formação profissional exige mais do que domínio técnico: exige escuta, empatia e capacidade de analisar fatores culturais, socioeconômicos e ambientais que moldam práticas de saúde. Essa percepção vai ao encontro do papel formativo da extensão, que busca romper com a lógica assistencialista e promover o aprendizado baseado na inserção crítica na realidade (Brasil, 2018).

Além disso, estratégias de prevenção em saúde bucal direcionadas a crianças tendem a produzir efeitos positivos duradouros. Isso ocorre porque, nessa fase, elas apresentam alta capacidade de assimilação de informações, o que favorece a incorporação de hábitos de higiene mais adequados (Santos et al., 2010). Quando essas práticas são reforçadas de forma contínua e contextualizada, as crianças não apenas aplicam o que aprendem no cotidiano, mas também reproduzem tais comportamentos ao longo da vida, influenciando seu ambiente familiar e social. A consolidação precoce desses hábitos contribui para a redução do risco de doenças bucais, melhora os indicadores de saúde oral e, consequentemente, impacta positivamente a saúde geral futura do indivíduo (Broadbent et al., 2016).

A doença bucal que mais acomete a população mundial é a cárie, ela é um problema de saúde pública global e é causada pela desmineralização da estrutura dental (OMS, 2022). Quando ela surge ainda na infância afeta negativamente a qualidade de vida da criança podendo levar a perda precoce de dentes que são importantes para sua oclusão, mastigação, e consequente desenvolvimento (Carvalho et al., 2021). Realizar a escovação é fundamental pois desorganiza o biofilme acumulado nos elementos dentários, prevenindo assim a doença (Macedo, 2010). Além disso, o uso de dentifrícios fluoretados desempenha papel central no controle da cárie, uma vez que o flúor favorece a remineralização do esmalte, inibe a desmineralização e reduz a atividade metabólica das bactérias cariogênicas. A escovação com dentifrício fluoretado, realizada pelo menos duas vezes ao dia, constitui a estratégia mais eficaz e acessível de prevenção da cárie em populações infantis (Soares; Gabrielle; Araújo, 2022). Tendo em vista esse cenário, as escovações supervisionadas foram realizadas após horário das refeições das crianças com o objetivo de prevenção da cárie e identificação das demais manifestações orais que estivessem presentes, informando-as sobre os demais malefícios de uma má higienização oral.

Apesar dos avanços obtidos, o desenvolvimento das atividades evidenciou limitações importantes relacionadas ao contexto das crianças atendidas. A ausência de materiais adequados de higiene, a dificuldade de supervisão familiar, o consumo alimentar condicionado pela vulnerabilidade socioeconômica e barreiras de acesso ao cuidado apareceram de forma recorrente nas interações e se mostraram fatores que comprometem a continuidade das práticas de autocuidado. Diante dessas lacunas, o projeto buscou estratégias de enfrentamento: foram adquiridos e entregues novos itens de escovação (kits básicos de higiene oral) para todas as crianças, periodicamente, obtidos por meio de doações da comunidade acadêmica e fontes externas, estes foram identificados para facilitar o monitoramento e armazenamento após seu uso; estruturou-se um espaço fixo para a escovação, com painéis organizadores destinados ao armazenamento individual dos itens, após a constatação de que o manejo anterior gerava desorganização e

Orientação de saúde bucal de crianças assistidas pela OCISP Oficina Esperanza: um relato de experiência

dificultava o processo educativo. As crianças foram instruídas a como limpar suas escovas antes de guardá-las e os voluntários da OSCIP ficaram responsáveis de estimular a continuação da escovação após as refeições, para assim continuarem desenvolvendo o hábito de realizar uma boa higienização bucal.

Além disso, passou-se a investigar se as crianças possuíam materiais de higiene bucal em casa, se havia supervisão dos responsáveis e se conseguiam manter práticas de cuidado no ambiente doméstico, o que permitiu compreender melhor os determinantes sociais envolvidos e orientar intervenções mais coerentes com a realidade vivenciada. Essas dificuldades, embora desafiadoras, reforçaram a necessidade de uma abordagem ampliada e contextualizada, reafirmando a importância de integrar ações educativas, apoio material e vínculo comunitário para resultados mais consistentes. Casos específicos, que necessitavam de intervenção clínica, foram notificados e encaminhados para atendimento na clínica escola.

Os acadêmicos envolvidos no projeto puderam obter experiência e desenvolver habilidades únicas que não conseguiriam somente com aulas teóricas. Desta maneira, através da convivência com as crianças e voluntários da oficina, foi possível conhecer as diferentes realidades que elas estão inseridas e atuar diretamente para promoção da saúde, colocando em prática noções de interdisciplinaridade e diversos outros conhecimentos técnicos obtidos na universidade. Assim, por meio do projeto de extensão os alunos de odontologia puderam ter a oportunidade de inserção na sociedade ainda na graduação, os preparando melhor para atuar de maneira humanizada e socialmente comprometida no exercício futuro da profissão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto promoveu uma integração efetiva entre os acadêmicos de Odontologia e a comunidade, permitindo o reconhecimento das necessidades reais da população atendida e a aplicação prática de ações educativas e preventivas em saúde bucal. Obteve-se aumento da compreensão das crianças sobre higiene, assim como maior adesão às práticas demonstradas durante as atividades, indicando potencial impacto positivo na redução futura de agravos bucais. De forma mais ampla, experiências extensionistas como esta reforçam a importância de iniciativas continuadas que aliem educação em saúde, participação comunitária e acompanhamento longitudinal das crianças.

Recomenda-se que projetos futuros incorporem avaliações sistemáticas de impacto, ampliem a articulação com escolas e serviços de saúde e fortaleçam estratégias de formação permanente para estudantes e voluntários. A consolidação dessas ações contribui para o

fortalecimento das políticas de promoção da saúde e para a construção de práticas mais integrais e equitativas no cuidado em saúde bucal.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão à Oficina Esperanza de Parnaíba/Piauí, pela sua recepção e assistência durante o projeto de extensão. A generosidade de sua equipe em compartilhar seus recursos e conhecimentos foi fundamental para a realização deste artigo. Por fim, agradecemos aos participantes do estudo, cuja colaboração e dedicação foram essenciais para o avanço desta pesquisa. Estamos profundamente agradecidos por todas as contribuições que tornaram este trabalho possível.

REFERÊNCIAS

ALTAŞ, Zeynep Meva; SEZEROL, Mehmet Akif; HALAÇ, Şeyma; ASLAN, Melek Nur. The relationship between oral and dental health literacy and health-seeking behaviors: a multicenter community-based study. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 3650, 2025. DOI 10.1186/s12889-025-24904-5.

ANDRADE, Vera; COELHO, Maria Alice Sigaud M. O processo educacional na promoção de ações comunitárias em Saúde. **Revista Brasileira de Cancerologia**, [s. l.], v. 43, n. 1, p. 57–63, 2022. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.rbc.1997v43n1.2836>.

AUGUSTO, Luiz Carlos Fridman; GADELHA, Carlos Alberto de. Saúde e territorialização na perspectiva do desenvolvimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 6, p. 3003-3016, 2011. DOI: 10.1590/S1413-81232011000600038.

BRASIL. Política Nacional de Educação Popular em Saúde. **Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa**, [s. l.], p. 3–22, 2013.

BRASIL. Política Nacional de Promoção da Saúde. **Ministério da Saúde**. Brasília, 2018.

BROADBENT, J M; ZENG, J; PAGE, L A Foster; BAKER, S R; RAMRAKHA, S; THOMSON, W M. Oral Health–related Beliefs, Behaviors, and Outcomes through the Life Course. **Journal of Dental Research**, [s. l.], v. 95, n. 7, p. 808–813, 2016. DOI 10.1177/0022034516634663.

CARVALHO, Wendel Chaves; KEANNE NUNES LINDOSO, Thirza; RODRIGUES THOMES, Caroline; CRISTTINA RIBEIRO DA SILVA, Thâmara; DA SILVA E SILVA DIAS, Allana. CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA GLOBAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS À SAÚDE DA CRIANÇA. **Revista Fluminense de Odontologia**, [s. l.], v. 2, n. 58, p. 57–65, 20 ago. 2021. DOI 10.22409/ijosd.v2i58.50804.

FOLÁYAN, Moréniké Oluwátóyìn; DE BARROS COELHO, Elisa Maria Rosa; FELDENS, Carlos Alberto; GAFFAR, Balgis; VIRTANEN, Jorma I; ABODUNRIN, Olunike Rebecca; DUANGTHIP, Duangporn; AL-BATAYNEH, Ola B; VUKOVIC, Ana; EL TANTAWI, Maha; SCHROTH, Robert J. A scoping review on early childhood caries and inequalities using the Sustainable Development Goal 10 framework. **BMC Oral Health**, [s. l.], v. 25, n. 1, p. 219, 2025. DOI 10.1186/s12903-025-05587-1.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GADELHA, Carlos Augusto Graboís; MACHADO, Cristiani Vieira; DE LIMA, Luciana Dias; BAPTISTA, Tatiana Vargas de Faria. [Health and territorialization from the perspective of development]. **Ciencia & saude coletiva**, Brazil, v. 16, n. 6, p. 3003–3016, jun. 2011. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011000600038>.

LENZA, Nariman de Felicio Bortucan; JOSÉ MENDES REZENDE, Bruno; PRISTON ARAUJO, Junielly; PAULA BORGES SILVA, Mariana; DE PAULA MARINHO, Micaela. Ações de Educação em Saúde com crianças de uma escola municipal de uma cidade do interior de Minas Gerais. **Revista Atenas Higeia**, [s. l.], v. 2, n. 1 SE-, p. 42–47, 28 nov. 2019.

LIMA, Mariete Ximenes Araújo; FERREIRA NETO, Macário Neri; POMPEU, Randal Martins. Projeto de extensão no ensino superior como prática de responsabilidade social. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, [s. l.], , p. 1–12, 8 jan. 2021. DOI 10.5902/2318133839368.

MACEDO, Cristiane Rufino. Cuidados gerais e higiene oral para prevenção de cáries em crianças. *Diagnóstico e Tratamento*, [s. l.], v. 15, n. 4, p. 191–193, 2010.

MARCUCCI, Marcelo; GALLIAN, Dante Marcelo Claramonte. A formação humanística para estudantes e profissionais da Odontologia: uma dimensão esquecida. *Revista da ABENO*, [s. l.], v. 23, n. 1 SE-Revisão, p. 1871, 29 jul. 2023. DOI 10.30979/revabeno.v23i1.1871.

MARIA DE OLIVEIRA MARRA, Evonete; REZENDE AZEVEDO, Marila; PARREIRA TANNUS, Liliane; CARVALHO, Maria de Lourdes; MARIA TOLESANO LOUREIRO, Regina; MOREIRA ARCIERI, Rogério; ONO, Rosana; MOREIRA HERVAL, Áex. Educação para a saúde - um compromisso social da Faculdade de Odontologia com escolares da rede de ensino de Uberlândia. **Revista de Educação Popular**, [s. l.], v. 8, n. 1, 7 jun. 2010. DOI 10.14393/REP-2009-20073.

MOORE, Rod. Maximizing Student Clinical Communication Skills in Dental Education- A Narrative Review. *Dentistry journal*, Switzerland, v. 10, n. 4, abr. 2022. <https://doi.org/10.3390/dj10040057>.

OMS. Informe sobre la situación mundial de la salud bucodental. [S. l.: s. n.], 2022.

Orientação de saúde bucal de crianças assistidas pela OCISP Oficina Esperanza: um relato de experiência

SANTOS, Nathália Maria Lopes dos; MADERS, Caroline; LEMOS, Vânia Maria Aita de; ZIEMBOWICZ, Léa Fabiana Baron. O impacto do programa preventivo-educativo da Unidade de Saúde da Família Viçosa na saúde bucal de escolares. **Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre**, [s. l.], v. 51, n. 1, p. 15–19, 17 maio 2010. DOI 10.22456/2177-0018.18413.

SOARES, Gabrielle; GABRIELLE, Tatiany; ARAÚJO, Freire. Uso de flúor como prevenção e tratamento para a cárie : revisão de literatura Use of fluoride as prevention and treatment for caries : literature review Uso de flúor como prevención y tratamiento de caries : revisión de la literatura. [s. l.], v. 2022, n. 4, p. 1–11, 2022.

Recebido em: 02/04/2024

Aceito em: 19/12/2025